



RELACIONAMENTOS

Oscar Morales

COMPETENCIAS
ATOS 29

Fundamentos bíblicos

Relacionamentos saudáveis são evidências de um caráter cristão piedoso. Quando lemos Colossenses, nós encontramos diretrizes fundamentais sobre relacionamentos e contextos sociais baseados em um caráter piedoso.

Paulo explica no início do livro quem é Jesus e como os leitores foram criados para uma nova vida nele (1-2:13). Paulo então explica as implicações desta linda verdade contrastando o antigo modo de vida e a nova vida evidenciada em Cristo (3: 5-11). Ele mostra como, por causa desse contraste, podemos ver diretrizes muito específicas para nossas relações sociais na igreja, no casamento, na família e no trabalho (3: 12-4: 6).

O contexto do que Paulo está ensinando nos dá uma ótima clareza sobre a nossa incapacidade de fazer isso à parte de Cristo. O poder do evangelho na vida do crente nos a leva a nos revestirmos de Jesus Cristo, como Paulo descreve em 3:10 (Romanos 13:14, Efésios 4:24), e permite que ele reflita o evangelho em todos os aspectos de sua vida social.

Um dos principais filtros para plantadores de igrejas em Atos 29 é a evidência de um caráter piedoso refletido em relacionamentos saudáveis, como é claramente descrito na seção de competências.

Relacionamentos saudáveis são evidentes quando o candidato:

1. Estabelece e mantém, na medida do possível, relacionamentos saudáveis com cristãos e não-cristãos (Romanos 12:18; Colossenses 4: 5-6; 1 Timóteo 3: 7; 2 Timóteo 2: 24-25; 1 Pedro 2:12).
2. Toma iniciativa de conhecer novas pessoas (Romanos 15: 2; 1 Coríntios 9: 19-23; 1 Timóteo 3: 2; Tito 1: 8).
3. Está disposto a iniciar a conversa e ouvir os outros (Provérbios 18:13; 19:20; Tiago 1: 19).
4. Mostra empatia e compaixão (Salmo 86: 15; Mateus 9: 35-36; 14:14; 22:39; Marcos 1: 40-41; João 11: 33-35; Romanos 12:15; 1 Pedro 3: 8; 4: 8; 1 João 3:17).
5. Mostra paciência e sinceridade (Salmos 37:7; Romanos 2:7; Gálatas 5:22; Colossenses 1: 11; 1 Tessalonicenses 5:14; James 1: 3-4; 5: 7-8).

Assim como ele fez com os Colossenses, Paulo escreve à Igreja em Éfeso para mostrar-lhes as implicações da vida em Cristo depois de ter explicado que os gentios foram reconciliados com Deus e trazido para o seu reino. Nos capítulos finais (4-6), Paulo explica como os crentes devem viver na unidade e paz que foram conquistadas através de Cristo (2:11-22). Ele enfatiza a unidade do povo de Deus (4: 1-6). A matéria nesses versículos pode refletir uma antiga confissão cristã de fé encontrada em 1 Coríntios 8:6. Paulo exorta a igreja a viver uma vida digna do chamado de Deus caminhando com humildade, gentileza e paciência. Ele então diz que os crentes devem "suportar uns aos outros" (v.2) o que não é uma tarefa fácil. Na verdade, sem o Espírito de Deus habitando em nós, é impossível.

Unidade do Espírito (4: 3) refere-se à unidade que só pode existir por causa do trabalho do Santo Espírito ensinando-nos, empurrando-nos e nos levando a ser como Cristo. Em

Filipenses 2:1-11, Paulo encoraja a igreja a continuar praticando amor e humildade uns para com os outros, apontando para Jesus como o último exemplo de amor que se auto esvaziou com respeito ao contexto das relações. O hino que encontramos nos versículos 5-11 pode ter sido composto por Paulo, ou pode ser de uma liturgia cristã primitiva na igreja. Paulo usa expressões retóricas para chamar a igreja que recebeu encorajamento em Cristo para ter o mesmo amor e estar em pleno acordo em uma mente. O principal argumento de Paulo nesses primeiros versos é que, se os crentes não podem viver em unidade, humildade e amor, o poder do evangelho será questionado e perderá credibilidade entre as pessoas. A palavra grega "sympsychos" significa compartilhar a mesma atitude e mentalidade. Esta mentalidade e atitude são então descritas por Paulo, que então explica que foi a atitude e a mentalidade de nosso Senhor Jesus Cristo ao descer a terra para salvar seus eleitos.

Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros. Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. (Philippians 2:3-11)

No final, Paulo se refere à Isaiás 45:23 para descrever a adoração de Jesus e o poder do evangelho exposto em resposta à atitude humilde e carinhosa de Cristo, para a glória do Pai e para a nossa salvação.

A Bíblia é muito clara que a unidade, o amor e a humildade no contexto das relações sociais são uma evidência clara de um caráter justo e cristão. Esse caráter não pode ser mostrado nem moldado se não tivermos o espírito de Deus habitando em nós, movendo-nos a agir como nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, é um paradoxo dizer que um homem piedoso de Deus que quer pregar o evangelho e plantar igrejas seria um homem que não atribui grande importância ao assunto das relações sociais e unidade, amor e humildade no meio deles.

Reflexão teológica

Quando falamos sobre uma base teológica das relações sociais, podemos pensar em três principais estruturas.

Primeiro, a Trindade: quando falamos sobre a Trindade, estamos falando da doutrina de Deus, quem é Deus. Nossa compreensão de todas as doutrinas encontra seu ponto de partida em nosso entendimento sobre quem é Deus. Se estivermos errados sobre quem é Deus, estaremos errados em todo o resto. A doutrina da Trindade nos ensina que existe apenas um Deus que existe eternamente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e que estes três são um Deus, tendo a mesma natureza e atributos, e digno de precisamente

a mesma adoração, confiança, e obediência. (Mateus 3:16, 17; Mateus 28:19, 20; Marcos 12:29; João 1:14; Atos 5: 3, 4; 2 Coríntios 13:14).

A Trindade existiu eternamente em amor perfeito, unidade e relação divina entre o Pai, Espírito Santo e Filho. Não há dúvida de que o ser humano foi criado na imagem e semelhança de Deus. Toda a humanidade nasce com uma necessidade intrínseca de se relacionar com outras pessoas. Muitos aspectos de nossa humanidade (como o aspecto relacional) revelam a imagem de Deus no ser humano. (Gênesis 1:27)

Em segundo lugar, o pecado tem implicações verticais e horizontais: por causa do pecado (Gênesis 3) vemos uma grande diferença entre a santidade do caráter de Deus e a nossa própria como seres humanos.

Toda a humanidade ficou aquém dessa santidade (Romanos 3:23) através da nossa rejeição de Deus em nossas vidas.

Quando lemos Gênesis 3:13-16, 23-24, logo após a morte de nossos pais, desobedecendo a palavra de Deus, vemos duas implicações imediatas da nossa rebelião contra a autoridade da palavra dada por um Deus soberano:

- As relações entre seres humanos estão quebradas;
- A perfeita comunhão com Deus está quebrada.

Antes de o pecado entrar no mundo, havia perfeita harmonia nos relacionamentos verticalmente e horizontalmente. Havia harmonia em seu relacionamento com Deus, entre eles e com toda a criação. O pecado quebra essa harmonia e, desde Gênesis 3, todos os relacionamentos não são os mesmos. Quando Adão é questionado por Deus sobre seu comportamento, ele culpa Eva por todo o incidente. Em vez de assumir a responsabilidade por suas ações, Adão não tem o menor problema em culpar Eva se puder se salvar das consequências de suas ações. O pecado quebrou a relação entre eles; abriu uma lacuna e mudou a natureza do relacionamento. Gênesis 3 nos ajuda a lembrar que é a cosmologia cristã que nos dá luz do por que as relações entre nós são tão complexas e podem até se tornar tão dolorosas e destrutivas (quebrado). Todos nós experimentamos, ou estamos experimentando agora, a dor de relacionamentos quebrados. Esta ruptura nos relacionamentos pode até acontecer com aqueles a quem nós amamos mais e que estão mais perto de nós, como nossos pais, irmãos e filhos, família em geral.

Desde a rebelião da humanidade, os relacionamentos não são mais como costumavam ser. Todos nós temos sofrido com o que outros nos fizeram e, ao mesmo tempo, causamos problemas físicos, sofrimento emocional ou espiritual para outros seres humanos. Torna-se ainda mais dramático quando aqueles que deveriam cuidar, nutrir e amar são a nossa principal fonte de sofrimento e até mesmo de abuso.

Nossas habilidades de relacionamento são quebradas por causa do pecado. Não apenas horizontalmente, mas verticalmente. O Homem e a mulher são expulsos do Éden, da própria presença de Deus, por causa do pecado. Deus é Sêrio quanto ao pecado e sua santidade

não pode tolerá-lo. Eles estão separados da presença e da glória de Deus, e a menos que existisse um intermediário que pudesse pagar o preço final por seus pecados, o primeiro Adão e todos os seus descendentes estariam separados por toda a eternidade da presença de Deus por causa de seu próprio pecado. No entanto, vemos as primeiras sombras do evangelho no mesmo capítulo, quando em Gênesis 3:15 recebemos o proto evangelium e, mais tarde, no versículo 21, Deus derrama sangue de um animal (como uma sombra de Cristo na cruz) para vestir Adão e Eva que estavam com vergonha devido à sua nudez (seu pecado).

Terceiro, o Evangelho: o evangelho é a resposta de Deus ao pecado. Deus cumpre no evangelho o que ele prometeu a Adão e seus descendentes através do pacto feito com a raça humana ao prometer um intermediário, um Salvador. Este Salvador, Jesus Cristo, é aquele que vive uma vida sem pecado e dá a vida em uma cruz para perdoar os pecados de todos os que, pela graça, colocaram sua fé nele. Esta é a essência teológica de todos os relacionamentos. É através da cruz que hoje podemos restaurar nossos relacionamentos horizontais e a relação mais importante de qualquer ser humano: nosso relacionamento com Deus.

Enquanto ainda vivemos em um mundo caído, os relacionamentos permanecem imperfeitos. Mas aqueles de nós que colocamos nossa fé nos méritos de Cristo na cruz e fomos capacitados pelo Espírito Santo podem andar numa nova vida, como uma pessoa nova, que busca a unidade, o amor, a humildade e a que serve os que os rodeiam em todas as relações que possam ter. É através do evangelho que somos capacitados para trazer a verdade de Jesus em nossos relacionamentos e é através do evangelho que hoje temos acesso ao trono de graça de Deus em comunhão com ele.

Engajamento cultural

Cerca de 15 anos atrás, eu costumava ouvir um pastor de uma grande congregação no meu país quase todos os dias através do rádio. Eu considerava seus ensinamentos uma bênção e cheio de conhecimento. Então, um dia, eu decidi ir a sua igreja para aprender um pouco mais sobre ele e provavelmente, fazer algumas perguntas, se possível. Quando cheguei lá, sentei-me quando o culto começou, mas não pude ver o pastor. No final do culto, uma senhora subiu para dar alguns anúncios e depois ela apresentou o pastor. O pastor saiu de uma das portas ao lado do palco junto com outras três pessoas. Essas pessoas eram vestida da mesma maneira e tinha um walkie-talkie em suas mãos, uma delas carregando uma Bíblia, que ele deu ao pastor depois de levá-lo ao púlpito. Esses caras eram o que nós agora conhecemos como "escudeiros do Pastor (portadores de armaduras)", algo que, naquela época, eu não tinha ideia do que significava. Depois que o pastor apareceu, a senhora entregou-lhe um copo de água e, juntamente com os três escudeiros, sentou-se em cadeiras no palco, logo atrás do pastor.

Anos mais tarde, através de vários amigos, descobri que esse pastor costumava dizer às pessoas claramente e constantemente que ele não queria ser abordado por ninguém. Ele disse que seu trabalho era pregar e nada mais, ele não tinha tempo e nem gostava de cumprimentar ou conversar com muitas pessoas. Ele afirmou que o motivo de ter esse time

de pessoas (escudeiras) era para garantir que ninguém se aproximasse dele depois de ter pregado.

Este é um dos muitos casos no meu país de um pastor que não é pastor. Alguém pode ser chamado ao ofício de pastor? Infelizmente, isso é muito comum em nossas igrejas hoje. Mas deve ser assim? O chamado pastoral descrito na Palavra de Deus é um chamado sério pelo qual todos nós iremos prestar contas (Hebreus 13:17). É um chamado, na maioria dos casos, a sofrermos com Cristo (1 Coríntios 16:8-9, 2 Coríntios 1:8-11; 4: 8-11; 6: 3-5; 11: 16-33). Também é um chamado que Deus nos avisa a que devemos levar a sério (Tiago 3: 1). Além disso, a Bíblia também nos dá as características daqueles que procuram esse chamado, juntamente com uma descrição de responsabilidades deste chamado (1 Timoteo:3, Tito 1, 1 Pedro 5). O fato de Deus, em sua infinita sabedoria e soberania, usou a metáfora de um "pastor de um rebanho" para descrever o trabalho dos presbíteros na igreja não é uma coincidência. Não só isso, o próprio Jesus é descrito como "o Bom Pastor" (João 10). Esta é uma das maiores responsabilidades e privilégios que Deus nos deu (1 Pedro 5: 3, João 21: 15-19). Mas com tudo isso, outra questão surge.

Por que há pastores que não pastoreiam em nossa cultura?

Pode haver vários motivos: problemas emocionais, medo do homem, medo de conflitos, imaturidade, inexperiência, ou o pior e mais perigoso motivo de todos, simplesmente indiferença. No final, eles acreditam que são chamados a ensinar, ocupar o púlpito, ser admirados excessivamente, receber todos os tipos de elogios e aplausos, mas é o trabalho de Deus evitar que eles tenham que sujar suas mãos com o povo que Deus permitiu que eles cuidassem!

No fim das contas, acredito que o problema da raiz é o mesmo: eles não entenderam o que significa ser um pastor. Pastorear não é uma tarefa fácil ou de tempo parcial. Pastorear envolve tempo, esforço, paciência e, acima de tudo, amor pelo rebanho. É curioso que Jesus, na sua conversa com Pedro (João 21: 15-17), usou três palavras para enfatizar o trabalho que Pedro teria que fazer em resposta ao seu amor por ele: alimente minhas ovelhas, alimente minhas ovelhas, alimente minhas ovelhas.

Quando Cristo não está completamente sentado no trono de nosso coração, sempre amamos outras coisas mais do que ele e sua palavra. Amaremos as pessoas e experiências mais do que a ele. Nós exigiremos admiração, posição, liderança, reconhecimento, e assim por diante; tudo aquilo que desde o início do mundo, o próprio diabo ofereceu aos nossos primeiros pais: "... você será como Deus" (Gênesis 3: 5), e ao próprio Jesus "... tudo isso, eu lhe darei, SE VOCE PROSTADO ME ADORAR"- e desobedecer a palavra de Deus (Mateus 4: 9).

Prestemos atenção à conversa de Jesus com Pedro. A competência para ser relacional e pastorear o rebanho foi a marca de seu amor por Jesus. Como alguém que se chama de pastor diz que não tem tempo nem a vontade de buscar, ouvir ou estar com pessoas? Que Deus perdoe-nos e tenha piedade de nós!

Quando vemos nossa cultura e quanto ela influenciou nossas igrejas, lembro sempre de uma citação trazida à minha atenção por Ed Stetzer:

"Quando os gregos obtiveram o evangelho transformaram-no numa filosofia, quando foram os romanos conseguiram que ele se transformasse em um governo, quando foram os europeus conseguiram que ele se transformasse em uma cultura; Quando foram os americanos conseguiram que ele se transformar-se em uma empresa".
(Richard C. Halverson)¹

Significado missional

A competência relacional é altamente relevante para a plantação de igrejas por vários motivos.

Primeiro, reflete o coração pastoral de um ministro de Deus que ama o evangelho.

Vivemos em tempos em que o ministério pastoral tornou-se uma desculpa para alimentar os egos e construir os nossos próprios reinos. A última coisa que os pastores querem no seu trabalho é ter que ser intencionalmente relacional para com as pessoas. Embora seja verdade que isso não deve estar acima de outras coisas, um ministro é chamado a fazer, é uma habilidade que deve ser um pilar para a plantação de uma igreja, provando nosso amor pelo florescimento do evangelho através do discipulado e relacionamentos intencionais.

Em segundo lugar, responde a uma das maiores necessidades do coração humano.

A maioria das pessoas está acostumada a ver muitos pastores de longe. Essa competência relacional permite ao pastor colocar maior peso ao lado do evangelho para aqueles que estão perseguindo um relacionamento honesto e útil. Ao fazê-lo, haverá crescimento em santidade no conhecimento de Deus. Há muitos livros, shows, palestras e workshops sobre o tema de relacionamentos. Eles têm insights, dicas e ideias, mas poder mostrar o evangelho através de um relacionamento, transforma os relacionamentos centrados no evangelho em um instrumento para a salvação de muitos, através de relacionamentos honestos e intencionais.

Em terceiro lugar, quando plantamos igrejas, uma das ferramentas que Deus graciosamente nos dá é a capacidade de conhecer, amar, servir e ministrar a pessoas que provavelmente não conhecíamos antes. Semana após semana, teremos a oportunidade de conhecer novas pessoas e poder servi-las e pregar o evangelho para elas. A capacidade e competência para ser relacional são essenciais na plantação da igreja. Não apenas no início, mas durante toda a nossa vida. Os relacionamentos piedosos que nós cultivamos nos faz crescer no conhecimento de Cristo e da nossa santificação. Relacionamentos são cruciais para a nossa vida cristã.

¹ <http://www.christianitytoday.com/edstetzer/2012/october/whats-deal-w-church-growth-movement-part-2-some.html>.

Na minha experiência, viver a vida juntos através de grupos de comunhão missionais, onde os relacionamentos são nutridos através da amizade em Cristo, é a ferramenta missional mais poderosa que podemos experimentar. Juntos nesses grupos, como o corpo de Cristo que vive em missão e procurando nos relacionar intencionalmente com outras pessoas, podemos fazer muito mais do que podemos alcançar em uma manhã de domingo, onde a igreja se encontra para adorar a Deus.

De acordo com Provérbios 27:17, "o ferro afia o ferro e um homem aguça outro". Nem tudo é ótimo quando se trata de relacionamentos. Nós sempre teremos conflitos no meio de relacionamentos. O conflito é inevitável, mas quando o abordamos biblicamente ele se torna uma ferramenta santificadora para a vida cristã. O problema é que nem sempre o percebemos assim e então temos medo de dizer às pessoas como nos sentimos e tendemos a fugir do confronto. Outra razão para fugir do conflito é porque não vivemos nossa vida com nossas mentes voltadas para as coisas do alto (Colossenses 3:2). Quando vivemos uma vida centrada no evangelho, nós sempre refletimos o caráter de Deus para os outros, e veremos o conflito como uma oportunidade.

Este assunto é de grande importância no sermão de Jesus em Mateus 5.

Jesus ensinou que não resolver as questões do relacionamento tem mais importância diante de Deus do que levar nossas ofertas no altar. Dentro deste capítulo, Jesus, está nos ensinando que, se nos lembrarmos de que nosso irmão (o que implica que ele é um cristão também) tem algo contra nós, temos que ir e fazer a paz com ele. Ele até continua dizendo que a ira irracional é igual ao assassinato (v.22).

Você pode imaginar o que isso significa para nós como pastores se estamos sempre irritados com as pessoas que tentam manter um relacionamento conosco? Ou se não refletimos o caráter de Deus quando enfrentamos conflito? Em vez de ver a oportunidade de mostrar o evangelho e crescer juntos em santidade, fugimos e pensamos que é algo em que não deveríamos estar envolvidos.

Se formos honestos, no fim das contas, todos os seres humanos (intencionalmente ou não) fazem parte de relacionamentos para a vida toda. O mais interessante é que na maioria das vezes nós procuramos fugir do conflito, mas muitas vezes procuramos nos relacionar com alguém, mesmo que essa pessoa não seja nem um pouco divertida. Por exemplo, o treinador na academia que constantemente grita e nos desafia para que possamos fazer coisas melhores e ser saudáveis e em forma. Muitas vezes pode ser um pouco irritante ou cansativo. Não queremos levantar cedo de manhã, porque sabemos que será difícil, mas nós o fazemos, porque sabemos que, apesar do treinador ser irritante, é para o nosso próprio bem. No final, continuamos passando o tempo com a pessoa que está nos ajudando, embora às vezes não gostemos tanto disso. Devemos procurar essa competência relacional ainda mais quando estamos plantando e liderando o crescimento de igrejas porque sabemos que somos nós que recebemos do Senhor a mensagem do evangelho que é a solução absoluta para os corações perdidos deste mundo.

Em nossa obediência ao grande mandamento dado a nós em Mateus 28, temos que ser capazes de entender como Deus pode usar-nos como instrumentos para compartilhar

a mensagem do evangelho através do nosso amor pelos outros (mesmo que não os conheçamos). De fato, assim como a ser relacional ao pastorear o rebanho era a marca do amor de Pedro por Jesus, essa é também a marca de alguém que se considera um cristão, cf. João 13:35, "por isso todas as pessoas saberão que vocês são meus discípulos, se você tiverem amor uns pelos outros". Quem diz que não quer/precisa ser relacional no ministério corre o risco de negar sua compreensão e amor pelo Evangelho.

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies